

## AVALIAÇÃO PRODUTIVA E SELEÇÃO DE CLONES DE BATATA-DOCE ORIUNDOS DE PROGÊNIES DE MEIOS-IRMÃOS E IRMÃOS GERMANOS

Jackson da Silva<sup>1</sup>, Paulo V. Ferreira<sup>6</sup>, Jadson dos S. Teixeira<sup>1</sup>, Artur P. V. de Carvalho<sup>1</sup>, Moisés T. da Silva<sup>1</sup>, Rosa C. Lira<sup>6</sup>, Antônio B. da Silva Júnior<sup>3</sup>, Felipe dos S. de Oliveira<sup>4</sup>, Islan D. E. de Carvalho<sup>5</sup>, Douglas F. dos Santos<sup>1</sup>, Jair T. Cavalcante<sup>6</sup>, Lailton Soares<sup>6</sup>, José E. de Lira<sup>6</sup>, Lucas A. R. de Lima<sup>1</sup>, Fernando J. A. Lins<sup>2</sup>, Danielle da S. Rufino<sup>1</sup>.

1. Graduando em Agronomia da Universidade Federal de Alagoas; \* needjackson@hotmail.com
2. Mestrando em Produção Vegetal da Universidade Federal de Alagoas;
3. Doutorando em Produção Vegetal Agronomia da Universidade Federal de Alagoas;
4. Mestrando em Agronomia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho";
5. Doutorando em Genética e Melhoramento de Plantas da Universidade Federal Rural de Pernambuco;
6. Professor da Universidade Federal de Alagoas;

Palavras Chave: *Ipomoea batatas*, *genótipo* e *produção*

### Introdução

A batata-doce se destaca pelas suas características, que inclui a rusticidade, ampla adaptação, alta tolerância à seca, fácil cultivo, além de suas qualidades nutricionais.

O Brasil situa-se na vigésima posição com 505 mil t. O Estado de Alagoas possui uma produção irrisória com 2,1% da produção nacional e uma produtividade de 7,33 t.ha<sup>-1</sup>, muito aquém da produtividade nacional (13,09 t.ha<sup>-1</sup>) (FAO, 2012). Um dos motivos do Estado ter essa baixa produtividade é o fato de não possuir genótipos adaptados à região.

O objetivo da presente pesquisa foi realizar uma avaliação produtiva e seleção de clones de batata-doce oriundos de progênies de meios-irmãos e irmãos germanos.

### Resultados e Discussão

A pesquisa foi desenvolvida na área experimental do Setor de Melhoramento Genético de Plantas do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (SMGP/CECA/UFAL).

Foram avaliados 7 progênies de batata-doce, sendo 5 de meios-irmãos: (♀CL6 X ♂?), (♀Sergipana Vermelha X ♂?), (♀Rainha de Penedo X ♂?), (♀Coquinho X ♂?) e (♀Campinas X ♂?), as quais foram representadas por sete, três, quatro, dezoito e dois indivíduos, respectivamente; e 2 de irmãos germanos: (♀Coquinho X ♂CL6) e (♀CL6 X ♂Coquinho), as quais foram representadas por dois e nove indivíduos, respectivamente.

A colheita se fez aos 120 dias após o plantio das ramas, onde a amostra de cada clone foi constituída de 5 plantas. Foram selecionados os clones que apresentaram PTC acima de 150% da testemunha.

Os caracteres avaliados foram: Produção Total de Tubérculos (PTT), em t; Produção de Tubérculos Não Comerciais (PTNC), em t; Produção de Tubérculos Comerciais (PTC), em t; Número de Tubérculos Por Planta (NTPP), em Uni; Peso Médio de Tubérculo (PMT), em g. Foi utilizada a estatística descritiva na análise das variáveis dos clones de batata-doce, utilizando-se o aplicativo EXCEL.

Na Tabela 01, observa-se para a PTT que a maioria dos clones superou a Sergipana Vermelha (SV). O clone 23 foi superior a todos os genótipos em estudo com 45,55 t.ha<sup>-1</sup>, significando 370,55 % e 521,41 % a mais que a testemunha e a média do Estado, respectivamente (IBGE, 2015).

Tabela 01: Análise estatística de cinco variáveis dos diferentes genótipos de batata-doce. Rio Largo-AL, 2014.

GENÓTIPOS	PTT	PTNC	PTC	PMT
Clone 1	7,38	1,23	6,14	0,13
Clone 2	0,68	0,00	0,68	0,09
Clone 3	23,39	0,57	22,82	0,37
Clone 4	6,30	0,00	6,30	0,26
Clone 5	9,49	0,50	8,98	0,30
Clone 6	2,99	0,18	2,82	0,19
Clone 7	22,52	0,60	21,92	0,35
Clone 8	23,47	0,58	22,88	0,35
Clone 9	13,64	0,72	12,92	0,34
Clone 10	18,80	1,02	17,78	0,26
Clone 11	17,60	0,49	17,11	0,24
Clone 12	16,31	0,26	16,04	0,24
Clone 13	11,80	0,31	11,49	0,42
Clone 14	2,82	0,00	2,82	0,35
Clone 15	6,07	1,06	5,01	0,10
Clone 16	2,25	0,26	1,98	0,19
Clone 17	39,65	0,00	39,65	0,58
Clone 18	25,43	0,55	24,88	0,29
Clone 19	11,39	1,89	9,50	0,19
Clone 20	13,49	0,90	12,58	0,24
Clone 21	9,58	0,72	8,86	0,17
Clone 22	11,40	0,45	10,95	0,26
Clone 23	45,55	0,81	44,74	0,71
Clone 24	11,04	0,00	11,04	0,28
Clone 25	18,81	1,42	17,39	0,22
Clone 26	14,49	0,26	14,22	0,58
Clone 27	11,25	0,34	10,91	0,28
Clone 28	5,90	0,42	5,48	0,12
Clone 29	14,68	1,56	13,12	0,18
Clone 30	1,52	0,00	1,52	0,38
Clone 32	1,78	0,87	0,91	0,06
Clone 34	19,41	0,76	18,65	0,23
Clone 35	31,96	0,13	31,83	0,27
Clone 36	42,20	0,30	41,90	0,62
Clone 37	36,27	0,95	35,32	0,29
Clone 38	10,97	0,56	10,41	0,34
Clone 39	27,71	0,00	27,71	0,33
Clone 40	14,51	1,11	13,40	0,20
Clone 41	15,91	2,43	13,48	0,16
Clone 42	7,97	0,00	7,97	0,28
Clone 43	25,45	0,00	25,45	0,58
Clone 44	13,26	0,58	12,68	0,18
Clone 45	20,41	0,23	20,18	0,22
Clone 46	9,53	2,20	7,33	0,04
SV	9,68	0,52	9,16	0,20
Média	15,70	0,61	15,08	0,28
Desvio padrão	10,90	0,58	10,93	0,14
Erro Padrão da Média	1,6	0,08	1,62	0,02
Amplitude	44,87	2,43	44,06	0,67
Mediana	13,49	0,52	12,68	0,26

### Conclusões

Os clones selecionados para dar continuidade ao programa de melhoramento genético da batata-doce do SMGP/CECA/UFAL foram: CL3, CL7, CL8, CL17, CL18, CL23, CL34, CL35, CL36, CL37, CL39, CL40, CL43 e CL45.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Versão Eletrônica. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/>>, 2013. Acesso em: 01 de JULHO de 2015.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED STATES NATIONS (FAO). Dados agrícolas de 2012. Disponível em: <<http://faostat.fao.org/DesktopDefault.aspx?PageID=339&lang=en>>. Acesso em: 05/06/2015.